

A identificação de fatores que influenciam a ocorrência da Síndrome de Burnout em servidores públicos de uma Instituição de Ensino Federal**The identification of factors that influence the occurrence of Burnout Syndrome in public servants of a Federal Educational Institution**

10.34140/bjbv2n3-017

Recebimento dos originais: 20/05//2020

Aceitação para publicação: 20/06/2020

Isabela Kelly de Oliveira

Bacharel em Administração pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas - Campus Barbacena

Instituição: Instituto Federal do Sudeste de Minas - Campus Barbacena

Endereço: Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 - Bairro São José - CEP: 36205-018 - Barbacena - MG

E-mail: isabela-oliveiramg@hotmail.com

Nicássia Feliciano Novoa

Doutora em Administração pela PUC-Rio de Janeiro

Instituição: Instituto Federal do Sudeste de Minas - Campus Barbacena

Endereço: Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 - Bairro São José - CEP: 36205-018 - Barbacena - MG

E-mail: nicassia.novoa@ifsudestemg.edu.br

Helder Antônio da Silva

Doutor em Administração pela PUC-Rio de Janeiro

Instituição: Instituto Federal do Sudeste de Minas - Campus Barbacena

Endereço: Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 - Bairro São José - CEP: 36205-018 - Barbacena - MG

E-mail: helder.silva@ifsudestemg.edu.br

Simone Maria Sousa de Paula

Mestra em Engenharia Elétrica pela UNICAMP

Instituição: Instituto Federal do Sudeste de Minas - Campus Barbacena

Endereço: Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 - Bairro São José - CEP: 36205-018 - Barbacena - MG

E-mail: simone.sousa@ifsudestemg.edu.br

Júlio César Mendes de Souza

Mestre em Extensão Rural pela UFV

Instituição: Instituto Federal do Sudeste de Minas - Campus Barbacena

Endereço: Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 - Bairro São José - CEP: 36205-018 - Barbacena - MG

E-mail: julio.souza@ifsudestemg.edu.br

RESUMO

A Síndrome de Burnout é definida como um esgotamento físico e psíquico, causado por fatores estressantes no ambiente de trabalho, características individuais e ambientais, que geram perdas para a organização, o indivíduo e a sociedade. O aumento da pressão no ambiente de trabalho e conflitos organizacionais tem contribuído para o crescimento do número de pessoas afetadas por essa Síndrome e, conseqüentemente, os estudos brasileiros nessa área vem ampliando paulatinamente. Portanto, o objetivo geral do estudo é identificar e analisar os fatores que mais impactam no desenvolvimento da Síndrome de Burnout em servidores públicos de uma instituição de ensino federal localizada na região da zona da mata mineira. Foi realizado um estudo de caso, com a aplicação de questionários sociodemográfico e Maslach Burnout Inventory (MBI) em 76 servidores da instituição, sendo a amostra composta por professores e Técnicos Administrativos em Educação (TAE's). Os resultados da pesquisa evidenciaram que 58% dos professores e 42% dos TAE's estão na fase inicial da Síndrome de Burnout, e os fatores que mais influenciaram este resultado foram a elevada carga de trabalho e o estilo de vida, assim, o desenvolvimento da síndrome foi menor em profissionais que possuem um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Administração Pública, Fatores Associados, Estudo de Caso

ABSTRACT

Burnout syndrome is defined as a physical and psychic exhaustion, caused by stressful factors in the work environment, individual and environmental characteristics, which generate losses for the organization, the individual and society. The increased pressure in the work environment and organizational conflicts has contributed to the growth in the number of people affected by this Syndrome and, consequently, Brazilian studies in this area have been gradually expanding. Therefore, the general objective of the study is to identify and analyze the factors that most impact the development of Burnout Syndrome in public servants of a federal educational institution located in the region of the minas gerais forest zone. A case study was conducted, with the application of sociodemographic questionnaires and Maslach Burnout Inventory (MBI) in 76 employees of the institution, and the sample was composed of teachers and Administrative Technicians in Education (TAE's). The results of the research showed that 58% of teachers and 42% of TAE's are in the initial phase of Burnout Syndrome, and the factors that most influenced this result were the high workload and lifestyle, so the development of the syndrome was lower in professionals who have a healthier lifestyle.

Keywords: Burnout Syndrome, Public Administration, Associated Factors, Case Study

1 INTRODUÇÃO

O trabalho constitui-se como ação formadora de identidade e desenvolvimento pessoal (TABELÃO, TOMASI, NEVES; 2011), “é através dele que as pessoas têm a possibilidade de realização, de expressão de competências e de integração social” (ANDRADE, CARDOSO; 2012, p.130). Mas, de acordo com Serafim *et al.* (2012) as condições de trabalho exercem influência direta na saúde dos trabalhadores. O clima e a cultura organizacional, o conteúdo do cargo e as relações interpessoais no ambiente de trabalho são aspectos que podem ou não favorecer o bem-estar dos colaboradores. Para Medeiros (2011), o fator causador do adoecimento não é essencialmente o

trabalho, mas a forma como é executado, a percepção do indivíduo sobre o ambiente e sua defesa interna para enfrentar os desafios do ambiente organizacional.

Segundo pesquisa realizada em 2013 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2013), 2,02 milhões de pessoas morrem a cada ano devido a enfermidades relacionadas com o trabalho. Em relação ao estresse, dados da *International Stress Management Association* no Brasil (Isma-BR), de pesquisa realizada em 2011, mostram que 62% da população brasileira economicamente ativa sofre da doença. Desse número, cerca de 30% apresenta Síndrome de Burnout. A Síndrome de Burnout é definida como um esgotamento físico e psíquico, causado por fatores intimamente relacionados ao ambiente de trabalho. Os estudos da síndrome começaram na década de 70, com o psiquiatra Freudenberg e, mais tarde, com a psicóloga Cristina Maslach (ARAÚJO *et al.*, 2012). Os estudos de Cristina Maslach são os mais aceitos atualmente e constituem a Síndrome de Burnout em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; CARLOTTO, 2002).

Em levantamento bibliográfico realizado por Carlotto e Câmara (2008) constatou-se que os profissionais da saúde e professores são os mais estudados nas pesquisas relacionadas à Síndrome de Burnout no Brasil. Entre os estudos brasileiros que relacionam o tema com servidores públicos, pode-se citar o estudo com servidores municipais (MALLMANN *et al.*, 2009) e servidores de uma autarquia federal (BONOMO, 2014). O servidor público brasileiro, apesar de contar com a estabilidade no cargo, possui aspectos inerentes ao ambiente de trabalho que podem afetar sua saúde. Entre esses aspectos pode-se citar “[...] a deterioração das condições de trabalho e da imagem do trabalhador do serviço público e responsabilização deles pelas deficiências dos serviços e por possíveis crises das instituições públicas” (LANCMAN, *et al.* 2007, p.83). Além dessas, são cabíveis de consideração “[...] a instabilidade devido a mudanças políticas, as ações descontinuadas, o acúmulo de funções, além dos estereótipos de morosidade” (OLIVEIRA; BALDACARA; MAIA, 2015 p. 157).

Diante desse contexto, o presente estudo propõe-se a pesquisar os servidores públicos de uma instituição de ensino federal, especificadamente professores e técnicos administrativos em educação, para responder a seguinte problemática: quais fatores que mais influenciam a ocorrência da Síndrome de Burnout em servidores públicos de uma instituição de ensino federal? Mediante essa questão, o objetivo geral é identificar e analisar os fatores que mais impactam no desenvolvimento da Síndrome de Burnout em servidores públicos de uma instituição de ensino federal localizada na região da zona da mata mineira.

Dessa forma, os objetivos específicos do presente estudo são: realizar pesquisa na literatura acadêmica brasileira sobre o fenômeno da síndrome de Burnout, para analisar sua evolução histórica e seus principais conceitos, além de identificar os principais fatores apresentados pela academia que favorecem o surgimento dessa síndrome nas organizações; desenhar o contexto das organizações públicas e a sua relação com a síndrome de Burnout; gerar um modelo conceitual e de hipóteses para a pesquisa; realizar um estudo de caso numa instituição de ensino federal na região da zona da mata e aplicar os questionários sociodemográfico e Maslach Burnout Inventory (MBI) visando obter dados sobre o fenômeno da síndrome de Burnout em servidores públicos para identificar os principais fatores que podem favorecer o surgimento dessa síndrome, e; apresentar os resultados da modelagem quantitativa da pesquisa sobre a identificação dos principais fatores que podem influenciar na ocorrência da síndrome.

A seguir será apresentada a fundamentação teórica do tema pesquisado no ambiente da organização pública, seguida pelo modelo teórico e das hipóteses do estudo, bem como da metodologia aplicada na pesquisa. Finalmente, será realizada a análise dos dados coletados nos questionários; e, para finalizar, serão apresentadas as considerações finais do estudo.

2 SÍNDROME DE BURNOUT: O FENÔMENO DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NO TRABALHO

A palavra inglesa Burnout, refere-se a algo que deixou de funcionar por falta de energia. Nos estudos da psicopatologia do trabalho, esse termo é usado para designar a síndrome causada por fatores estressantes no ambiente de trabalho associados a características individuais e ambientais; e que provoca exaustão emocional e mental nas pessoas afetadas (CARLOTTO; CÂMARA, 2008; TRIGO, TENG, HALLAK; 2007). O contexto originário de ocorrência da Síndrome de Burnout remonta à sociedade americana da década de 70. As pessoas buscavam por profissões com prestígio e que proporcionassem satisfação. Contudo, as expectativas não foram providas, pois os trabalhos eram fundamentalmente burocráticos e tecnicistas. (FARBER, 1983; CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Além da frustração causada pela alta expectativa em relação aos trabalhos por parte dos profissionais, também se tinha a emergência de um mercado ávido por consumir serviços, que gerava o aumento da carga de trabalho em um período de baixos investimentos governamentais. Todos esses aspectos contribuíram direta e indiretamente para o desenvolvimento da síndrome de Burnout (CHERNISS, 1980; CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

O médico psicanalista Freudenberger descreveu em 1974, a síndrome de Burnout, como um sentimento de fracasso e exaustão. Para ele, a ocorrência da síndrome estava associada a irritabilidade,

sobrecarga de trabalho e perda demotivação (CARLOTTO; CÂMARA, 2008). A partir de 1976 os estudos ganharam caráter científico. Nesse meio, Christina Maslach, psicóloga social e pesquisadora da Universidade da Califórnia, legitimou a importância de investigar mais profundamente o desenvolvimento da síndrome, conceituada por ela como uma resposta do indivíduo frente ao estresse crônico (CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Atualmente, o conceito mais aceito da Síndrome de Burnout é estabelecido por Christina Maslach e Suzan Jackson (1981; 1986 *apud* BENEVIDES-PEREIRA, 2012). Elas consideram a síndrome como um fenômeno psicossocial constituído por três dimensões independentes, porém, relacionadas: a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização pessoal no trabalho. A exaustão emocional e a baixa realização pessoal no trabalho discorrem *per se* seu significado, mas a despersonalização envolve o distanciamento e desumanização do trabalhador no relacionamento com as pessoas do ambiente de trabalho. (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; CARLOTTO, 2002).

Carlotto (2011) destaca que a Síndrome de Burnout é um processo que surge aos poucos e sua severidade aumenta com o passar dos anos. Além disso, é difícil a identificação da doença em seus estágios iniciais. Sobre a origem da síndrome, Faber (1999) considera ser no contexto laboral, a partir da percepção do trabalhador sobre sua incapacidade de enfrentar as demandas do trabalho (ANDRADE; CARDOSO; 2012). A síndrome está associada a um ambiente de trabalho caracterizado por pressão excessiva e baixo reconhecimento, além de fatores interpessoais como conflito nos relacionamentos, problemas no trabalho em equipe e falta de suporte (PALLAZO; CARLOTTO; AERTS, 2012). Além desses, Boechat e Ferreira (2014) acrescentam como fatores causadores da síndrome, a sobrecarga de trabalho, falta de oportunidade para tomar decisões, baixa remuneração e tratamento desigual dentro da organização.

Até os anos 80, os estudos a respeito da Síndrome de Burnout restringiam-se aos Estados Unidos. Mais tarde, pesquisas sobre o tema foram realizadas no Canadá e Inglaterra. No Brasil, o primeiro estudo foi realizado pelo médico cardiologista Hudson Hubner França, em 1987 (BENEVIDES-PEREIRA, 2003; CARLOTTO; CÂMARA, 2008). Desde então, tem crescido o número de pesquisas na área e as profissões a ela associadas têm diversificado. A síndrome está frequentemente associada a profissões que possuem contato direto com o público, das quais pode-se destacar: psicólogos, assistentes sociais, (BONOMO, 2014) profissionais da saúde, professores, policiais e servidores públicos (SARTORI, CASSAGRANDE; VERCESI, 2008). A síndrome de Burnout gera consequências que afetam o indivíduo, a organização e a sociedade. Os sintomas da síndrome percebidos pelo indivíduo são diversos e podem ser divididos em quatro aspectos: físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos. Os sintomas físicos relacionam-se com a fadiga,

transtornos do sono, dores musculares, etc. Os sintomas psíquicos são redução de memória, falta de atenção e concentração, baixa autoestima, dentre outros. Na esfera comportamental estão presentes a irritabilidade, agressividade e perda de iniciativa. Os sintomas defensivos são isolamento, absenteísmo e perda de interesse pelo trabalho (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; CAMPOS, 2013). Para a organização, a síndrome influencia no aumento do absenteísmo e produtividade de pessoal. As tarefas são desempenhadas com menos qualidade e há significativa perda de interesse e compromisso com o desenvolvimento da organização visto que os profissionais acometidos pelo Burnout tendem a fazer apenas o necessário. Na sociedade, a síndrome interfere no distanciamento do indivíduo com a sua família e amigos, além de causar insatisfação nos clientes (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

A legislação brasileira reconhece a Síndrome de Burnout como doença de trabalho a partir da publicação do decreto Regulamentador da Previdência Social nº3048 de 06 de maio de 1999 (CARLOTTO, 2011). Ela está presente na lista de transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho (grupo V da Classificação Internacional de Doenças CID-10).

2.1 FATORES INFLUENCIADORES DA SÍNDROME DE BURNOUT

Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência da Síndrome de Burnout. Por ser uma doença laboral, parte deles está centrada na organização do trabalho, e esses fatores são considerados os principais desencadeadores da síndrome (BENEVIDES-PEREIRA, 2012). Contudo, fatores de ordem pessoal, como personalidade e experiências vividas, também têm relevância considerável nesse processo. Segundo a OMS, as doenças do trabalho são causadas por multifatores, sendo estes relacionados à organização, às características individuais, fatores socioculturais e físicos (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

Já para Trigo, Teng e Hallak (2007), os fatores associados a ocorrência da Síndrome de Burnout são divididos em quatro dimensões: a organização, o indivíduo, o trabalho e a sociedade. Quanto à organização, o excesso de burocracia é um fator relevante porque torna mais lento o processo decisório e diminui a autonomia do trabalhador. As mudanças constantes nas regras da organização, a falta de confiança entre os seus membros e a comunicação ineficiente, também são fatores organizacionais que influenciam a síndrome, além dos riscos do ambiente físico, acúmulo de tarefas e falta de possibilidade de crescimento na carreira.

Sobre o indivíduo, os autores traçam um perfil com características de personalidade que são mais suscetíveis ao Burnout. Pessoas competitivas e controladoras, que se preocupam excessivamente e por isso têm dificuldade de trabalhar em grupo e delegar tarefas. Indivíduos pessimistas que tendem

a sofrer por antecipação e prever o insucesso, além de pessoas idealistas que possuem grande expectativa com relação à carreira.

Em relação ao trabalho, estão associados os seguintes fatores: sobrecarga de trabalho, pouco suporte organizacional, trabalho por turno ou noturno, conflito de papel, relação muito próxima do trabalhador com as pessoas que deve atender, como cuidadores. Finalmente, em relação à dimensão social, está associado a falta de suporte familiar e social, que gera baixa relação de confiança com os familiares e amigos, além da busca pela manutenção do prestígio social e a busca por outros empregos para complemento salarial, dessa forma, restando menos tempo para as atividades de lazer e descanso (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007). Diante do exposto, a ocorrência da síndrome não pode ser associada apenas a um fator, mas à combinação de fatores e ao contexto social que o indivíduo está inserido. Ao realizar um levantamento acerca das pesquisas entre a Síndrome de Burnout e o trabalho docente, Benevides-Pereira (2012) constatou que, embora os professores fossem submetidos a regras de trabalho parecidas, observou-se maior índice da síndrome em uma escola e nenhum em outra. Essa constatação demonstra que a ocorrência do Burnout não pode ser generalizada, e que as particularidades das organizações, como o clima, a cultura organizacional e o estilo de gestão, influenciam o desenvolvimento da síndrome e, também as características individuais dos trabalhadores. As pesquisas brasileiras sobre esse tema têm crescido de forma gradual.

Nesse contexto, diversos estudos analisam os fatores que predisõem a ocorrência da Síndrome de Burnout em diferentes profissões, como os professores (RIBEIRO, BARBOSA, SOARES, 2015), servidores públicos (BONOMO, 2014) e profissionais de enfermagem (CAMPOS; 2013). Os dados do referencial teórico, mostram que alguns fatores foram semelhantes, apesar de serem profissões distintas. Pode-se mencionar o problema no relacionamento com os colegas no ambiente organizacional, (BONOMO, 2014; CAMPOS, 2013; SILVA *et al.*, 2012; MALLMANN *et al.*, 2009), a sobrecarga de trabalho (BONOMO, 2014; GALINDO *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2012), a ergonomia (BONOMO, 2014; SILVA *et al.*, 2012) e o maior desenvolvimento da síndrome em profissionais que já se afastaram do trabalho (RIBEIRO; BARBOSA, SOUSA, 2015; TAVARES *et al.*, 2014). A respeito dos fatores relacionados às características demográficas, Ribeiro, Barbosa e Sousa (2015) e Tavares *et al.* (2014) identificaram que indivíduos solteiros têm maior propensão à síndrome. Os estudos de Tavares *et al.* (2014) e Carlotto (2011) mostraram que as mulheres apresentam maior risco ao Burnout. Já o estudo de Bonomo (2014), apesar da baixa diferença estatística, identificou que os homens são mais vulneráveis ao adoecimento. Com relação à idade, os estudos de Tavares *et al.* (2014) e Bonomo (2014), indicam que indivíduos mais jovens tem maior

chance de desenvolver a síndrome. Por outro lado, no estudo de Carlotto (2011), isso acontece com os profissionais de idade mais elevada.

Os estudos relacionados na presente pesquisa foram realizados utilizando metodologia semelhante. A maioria fez uso do Inventário Maslach de Burnout para a identificação da síndrome, combinado com questionários específicos para encontrar os fatores de sua ocorrência, como o questionário sociodemográfico e o relacionado ao ambiente de trabalho. Sendo assim, fica evidenciada a relevância e efetividade do uso desses instrumentos de pesquisa. Os anos de desenvolvimento dos estudos também demonstram que a importância do tema vem aumentando o número de pesquisas na área, além da ampliação das análises para profissões diferentes.

As pesquisas contribuem para aprofundar as reflexões acerca da Síndrome de Burnout e fomentam formas de melhorar o ambiente organizacional. Esta ainda é uma doença pouco conhecida, por isso investigar e analisar os fatores que influenciam sua ocorrência são primordiais para reverter um quadro de adoecimento em bem-estar no trabalho. Na administração pública, esses conceitos ainda são pouco estudados, por isso a necessidade de analisar a Síndrome de Burnout no contexto público a fim de que medidas preventivas e/ou corretivas sejam tomadas, com vistas à promoção da maior qualidade de vida aos servidores e conseqüentemente, maior qualidade aos serviços prestados à comunidade.

3 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SÍNDROME DE BURNOUT

A administração pública possui características estruturais e organizacionais próprias que a diferem da administração no setor privado. Em seus objetivos, a administração pública visa o bem comum da coletividade e garantia do desenvolvimento nacional, enquanto a administração privada é orientada para o lucro. No Brasil, a administração pública é regida pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, conforme artigo 37 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Alexandrino e Paulo (2013), afirmam que a administração pública abrange órgãos do governo que exercem função política e outras administrativas, através da execução de serviços prestados para a população em geral. Bresser-Pereira, em estudo realizado em 1996, ressalta a trajetória da Administração Pública brasileira e os modelos de gestão empregados por ela ao longo do tempo. Durante a transição dos modelos patrimonialista, burocrático e gerencial houve complementaridade de características gerenciais, mas não a substituição completa de um modelo por outro. Nesse sentido, a administração pública brasileira atual possui combinações de aspectos patrimoniais, burocráticos e gerenciais (BRESSER-PEREIRA, 1996).

Atualmente, a Nova Governança Pública é uma nova corrente que vem surgindo na administração pública e reúne aspectos da descentralização de gestão, terceirização e administração

voltada para as relações interorganizacionais. É preconizada a participação de diversos setores, principalmente o terceiro setor, para auxiliar a administração pública no desempenho de suas funções, promovendo maior efetividade e melhores resultados. Portanto essa corrente defende a ideia de um estado pluralista, com integração de conhecimentos de setores diversos constituindo uma rede interorganizacional (JUNQUEIRA, 2004 *apud* GENOINO; SIQUEIRA, 2016).

Acompanhando as mudanças da administração pública, o papel do servidor público também tem modificado ao longo dos anos. As alterações no papel do trabalhador têm exigido, segundo Bonomo (2014, p.18): “[...] especialização flexível (agregação de novas tarefas), a flexibilidade funcional (rodízio de atividades, polivalência e multiquificação) e a politécnica, traduzida como a habilidade de realizar tarefas complexas com habilidade criativa”. Entretanto, essas remodelações muitas vezes não são acompanhadas de apoio institucional, capacitação e valorização do servidor. No serviço público, a lei rege as atividades que precisam ser realizadas e, dessa forma, o limite de atuação no público é restrito em comparação ao setor privado. Enquanto neste é permitido fazer tudo que a lei não proíbe, no setor público só pode ser feito o que está na lei, ou seja, todas as atividades precisam de respaldo legal (ALEXANDRINO; PAULO, 2013). Esta é uma das características das organizações públicas, onde segundo Schikmann (2010), a rigidez imposta pela legislação muitas vezes restringe as estratégias dos gestores públicos para a solução de problemas e limita a postura de inovação.

Ainda, algumas características organizacionais no setor público contribuem para o desenvolvimento de doenças do trabalho como a Síndrome de *Burnout*. Conforme Palazzo, Carlotto e Aerts (2012), muitas organizações públicas são marcadas pela burocracia, interferência político-partidária, decisões centralizadas, práticas paternalistas, interrupção de projetos de longo prazo e gestão realizada por pessoas que muitas vezes não possuem formação técnica necessária nem habilidades interpessoais para exercê-la. A morosidade para a execução do serviço público em detrimento da burocracia existente é um fator que contribui para o desenvolvimento da síndrome nos trabalhadores desse setor. Muitas vezes o excesso de normas, reuniões administrativas e relatórios impedem a execução do serviço de forma rápida, ocasionando baixo desempenho e desestímulo.

Dentro do serviço público, cada setor apresenta particularidades funcionais e organizacionais que influenciam a ocorrência da Síndrome de *Burnout*, como por exemplo, o tipo de público, o conteúdo do cargo, as condições de trabalho e a remuneração. Os setores com maior risco ao *Burnout* são a educação, saúde e segurança. (SARTORI; CASSAGRANDE; VERCESI, 2008). A segurança pública visa a preservação da ordem e segurança para os cidadãos. Os profissionais desse setor têm contato direto com a violência, que gera riscos à vida e à saúde, além disso precisam lidar diariamente com a opinião pública e pressão da sociedade por uma segurança eficaz (SOUZA; MARIA, 2016).

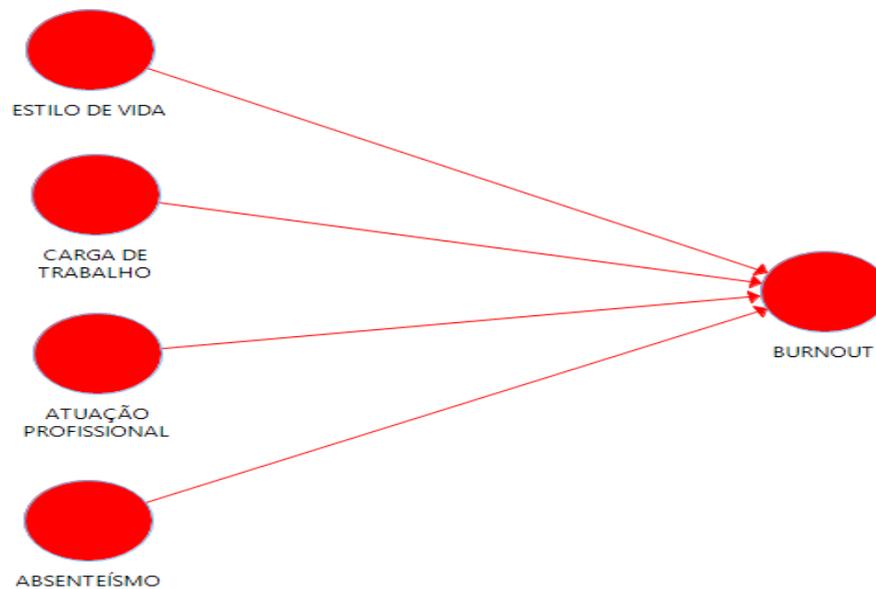
Nesse sentido, estudos têm procurado analisar a ocorrência do *Burnout* em profissões ligadas à segurança pública. Em pesquisa realizada por Ascari *et al.* (2016) foi analisada a ocorrência da síndrome em policiais do Batalhão da Polícia Militar (BMP) no oeste catarinense, através do Inventário de *Burnout*- MBI –*MaslachBurnoutInventory* e questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciaram que não há incidência da Síndrome de *Burnout* entre os policiais analisados, entretanto os autores ressaltam que mais de 66% dos profissionais estão em situação de risco para o desenvolvimento da síndrome.

Entre os profissionais da educação, muitos estudos têm procurado analisar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* o trabalho docente, devido aos inúmeros estressores psicossociais aos quais os professores estão submetidos. A baixa valorização do professor, carga horária elevada, turmas cheias, baixa remuneração e falta de investimento adequado no setor, tem favorecido esse quadro de adoecimento. O estudo de Ribeiro, Barbosa e Soares (2015), foi realizado com professores da rede estadual de Diamantina-MG. Através da aplicação do Inventário de *Burnout*- MBI –*MaslachBurnoutInventory*, e questionário sociodemográfico, os autores constataram que grande parte dos docentes analisados possuíam a síndrome. Entre os servidores públicos, o número de pesquisa ainda é baixo (PALLAZZO; CARLOTTO; AERTS, 2012), e, nesse sentido, a ampliação dos estudos na área é importante para aprofundar a discussão e contribuir para a melhoria das condições de trabalho no serviço público brasileiro.

4 MODELO CONCEITUAL E HIPÓTESES

O modelo abaixo foi construído com base em conceitos estabelecidos pela literatura acadêmica brasileira a respeito da Síndrome de *Burnout*. Foram criados quatro constructos, de acordo com maior número de ocorrência entre os estudos analisados no referencial teórico da presente pesquisa, que foram: (i) estilo de vida; (ii) carga de trabalho; (iii) atuação profissional, e; (iv) absenteísmo. A proposta visa avaliar suas interferências no desenvolvimento ou não da Síndrome de *Burnout* entre os profissionais analisados neste estudo.

Figura 1: Modelo conceitual proposto



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

4.1 A CARGA DE TRABALHO E A SÍNDROME DE BURNOUT

A respeito da carga de trabalho, estudos nacionais mostram que a propensão à Síndrome de *Burnout* é maior em indivíduos que possuem maior carga horária e maior carga de trabalho. O estudo realizado por Bonomo (2014, p. 61) com servidores públicos mostra que “o número pessoas é insuficiente para se realizar as tarefas”. Da mesma forma, Silva, Braga e Alves (2012), em estudo realizado com bancários, identificaram que a agência analisada obteve alto índice de sobrecarga quantitativa de trabalho. Carlotto (2011) em pesquisa com docentes de escolas públicas, aponta que “quanto mais elevada a carga horária, maior o sentimento de desgaste emocional e menor o sentimento de realização com o trabalho” (p. 407). O estudo de Campos (2013), realizado com enfermeiros, mostra que a maior carga horária associa-se a maior exaustão emocional e despersonalização. O desequilíbrio entre a demanda de trabalho e o número de pessoas capacitadas para exercer a atividade é um fator que contribui para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Trigo, Teng, e Halack (2007 p. 228), definem a sobrecarga de trabalho como “a quantidade ou qualidade excessiva de demandas que ultrapassam a capacidade de desempenho, por insuficiência técnica, de tempo ou de infra-estrutura organizacional”. Carlotto (2011) considera que a sobrecarga de trabalho é o principal causador da dimensão “exaustão emocional”. Para os professores, o grande número de aulas e a quantidade de alunos atendidos, são fatores que contribuem para o desenvolvimento da síndrome.

Em detrimento desses argumentos, fundamenta-se a seguinte hipótese: **H1**: Quanto maior a sobrecarga de trabalho, maior a chance de desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

4.2 O NÚMERO DE AFASTAMENTOS E A SÍNDROME DE BURNOUT

Considerando os afastamentos para tratamento de saúde, o estudo com professores realizado por Ribeiro, Barbosa e Soares (2015) evidenciou relação positiva entre esta variável e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Para os autores, indivíduos que já “se afastaram do serviço possuem maiores chances de sofrerem exaustão” (RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015 p.1746). Pesquisa realizada com enfermeiros mostrou que o número de afastamentos foi maior em profissionais que sofriam da Síndrome de Burnout (CAMPOS, 2013). Segundo Oliveira, Baldaraça e Maia (2015), diversos estudos demonstram aumento no número de afastamentos para tratamento de saúde nas organizações. Os autores consideram que durante o exercício profissional, muitos afastamentos, pedidos de remoção ou transferência são motivados por transtornos mentais. A exaustão emocional, a dimensão central da síndrome, é associada à grande esgotamento profissional e falta de energia; nela os indivíduos podem sofrer de transtornos do sono, doenças cardiovasculares, ansiedade, entre outros (BENEVIDES-PEREIRA, 2012). Nesse sentido, Ribeiro, Barbosa e Soares (2015), destacam que os profissionais tendem a se afastar do trabalho quando o consideram menos interessante, e passam pela dimensão da exaustão emocional.

Diante de tais argumentos, pode-se estabelecer a seguinte hipótese: **H2**: Profissionais que já se afastaram do trabalho têm mais chance de desenvolver a Síndrome de *Burnout*.

5 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, será usado o método do estudo de caso, numa abordagem quantitativa. A abordagem da pesquisa quantitativa se concentra na objetividade, e usa da linguagem matemática para a descrição e análise de um fenômeno. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Optou-se por essa abordagem metodológica por se adequar aos objetivos da pesquisa de identificar os principais fatores relacionados à Síndrome de *Burnout*. Trata-se de um estudo aplicado, pois está direcionado à resolução de um problema específico e que objetiva gerar conhecimentos com aplicação prática e a pesquisa é caracterizada como exploratória, devido a sua preocupação em explicar a ocorrência de um problema através do levantamento de informações para torná-lo mais explícito (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para a coleta de dados, foram usadas três técnicas: pesquisa documental, aplicação de questionários e observação, sendo a última realizada para auxiliar no entendimento de determinados pontos específicos da pesquisa a respeito das práticas dos servidores em conciliar diversos papéis

funcionais. Com isso, a pesquisa documental visava levantar dados e informações em documentos oficiais da Instituição para contextualizar o caso e aprofundar o entendimento do objeto da pesquisa.

Foram aplicados dois questionários, sendo o primeiro o sociodemográfico, que foi usado para avaliar a relação de dados demográficos com a ocorrência da Síndrome de *Burnout*. Os dados coletados dizem respeito a sexo, idade, relação conjugal, escolaridade, prática de atividade física, tempo de exercício profissional, entre outros. O Segundo se refere a versão em língua portuguesa e adaptada do *MaslachBurnoutInventory* (MBI), que visava a identificação da síndrome. Esse instrumento é amplamente utilizado nas pesquisas sobre a Síndrome de *Burnout*; sua versão original foi criada em 1981 por Christina Maslach e Susan Jackson. O inventário avalia a ocorrência da síndrome através das três dimensões; dessa forma, o alto nível de *Burnout* acontece devido a altos escores de despersonalização e exaustão emocional, e baixos escores de realização pessoal no trabalho (CARLOTO; CÂMARA, 2008). A versão brasileira do MBI utilizada nessa pesquisa, apresenta 20 afirmações com escala de 5 pontos, que inicia com “1” (nunca) e termina em “5” (diariamente) para avaliar a frequência percebida pelo trabalhador a respeito do que estava sendo avaliado.

Os dados dos questionários sociodemográfico e MBI foram registrados no *Excel* e repassados ao *Software* SPSS para a realização de análises estatísticas. Para a análise dos dados, foi usada a técnica de modelagem de equações estruturais (SEM), que segundo Hair *et al.* (2009, p. 539) “é particularmente útil para testar teorias que contêm múltiplas equações envolvendo relações de dependência”. Dessa forma, a técnica permitiu analisar múltiplas relações entre variáveis dependentes, que influenciam a Síndrome de *Burnout*; para isso foi utilizado o *Software* Smart-PLS.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

6.1 CONTEXTO DA PESQUISA: O CASO

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Barbacena. Os Institutos Federais (IF) foram criados a partir da promulgação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). O artigo 6º da seção II desta lei descreve as finalidades e características dos Institutos Federais. De forma geral, podemos citar que buscam: ofertar educação profissional e tecnológica com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver programas de extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o

empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. O tripé dos Institutos Federais é o ensino, a pesquisa e a extensão.

O *Campus* Barbacena conta com a tradição de 107 anos de existência. Foi criado em 1910 pelo decreto nº 8.358 com o título de Escola Agrotécnica Federal e a partir de 2008 passou a integrar o IF do Sudeste de Minas Gerais. Atualmente, o *campus* oferece 20 cursos presenciais distribuídos nas seguintes modalidades: cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e cursos de pós-graduação. No Ensino a Distância, o pólo Barbacena oferece 04 cursos. Na área de pesquisa são desenvolvidos atualmente 35 projetos de Iniciação Científica; quanto à extensão são desenvolvidos 25 projetos.

A pesquisa foi realizada com os servidores efetivos do IF Sudeste MG *Campus* Barbacena, pertencentes aos cargos de professor e Técnico Administrativo em Educação (TAE). Foram excluídos os servidores que estavam afastados durante a coleta de dados. De um universo de 251 servidores, composto por 115 docentes e 136 (TAE's), foram recolhidos 76 questionários, sendo 50 de TAE's e 26 de professores. Os questionários de docentes substitutos foram excluídos das análises. Os profissionais analisados foram orientados sobre os objetivos da pesquisa e logo após, os mesmos leram e assinaram o Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido, seguido do preenchimento dos questionários sociodemográfico e MBI nesta ordem.

6.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

6.2.1 Características sociodemográficas

Foi analisado o perfil sociodemográfico da amostra estudada. Os 76 respondentes foram divididos conforme a sua área de atuação, sendo 26 professores e 50 TAE's. Entre os professores, a maioria dos participantes eram homens (61,5%), seguido das mulheres (38,5%); já em relação aos TAE's a maioria eram mulheres (60%), enquanto os homens representaram 40% da amostra. Em relação à idade, a maioria dos professores possui idade média de 30 a 49 anos, já a maioria dos TAE's (40%) possuem entre 30 a 39 anos.

Os professores são, em sua maioria, casados (65,4%) e possuem entre 1 e 2 filhos. Já os TAE's, 56% são casados, seguidos dos solteiros com 32% da amostra, e a maioria não possui filhos (56%), sendo que 28% possui apenas um filho. Em relação à prática de atividades físicas, 61,6% dos professores, afirmaram que praticam de uma e quatro vezes por semana, entre os TAE's, a maioria, (52%) não pratica, mas 24% deles praticam tais atividades na frequência de uma a duas vezes por semana. A respeito da escolaridade, 50% dos professores pesquisados possuem Doutorado completo e 60% dos TAE's possuem Pós-graduação completa.

6.2.2 Variáveis ocupacionais

São demonstradas as frequências entre a área de atuação, tempo de atuação profissional na instituição, atuação em cargo comissionado, orientações, curso de capacitação e licença para tratamento de saúde. É possível identificar que a maioria dos professores (87%) atua em mais de uma área de ensino, sendo que uma parcela leciona em três áreas diferentes ao mesmo tempo: Ensino Técnico Subsequente, Ensino Superior e Pós-graduação (8%), Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, Ensino Subsequente e Ensino Superior (27%), dos participantes, 13% lecionam em apenas uma área de ensino, sendo 5% no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio e 8% no Ensino Superior. A maioria dos professores e TAE's atuam na instituição entre 0 e 9 anos; sendo que 23% dos professores e 22% dos TAE's estão na instituição entre 0 e 4 anos, enquanto 46% dos professores e 38% dos TAE's atuam entre 5 a 9 anos na instituição analisada.

Em relação aos cargos comissionados, ou seja, cargos de direção, chefia e assessoramento, a maioria dos professores (67%) e TAE's (58%), afirmaram não atuar nesse tipo de cargo ou atuam a menos de um ano. Entre os professores, foi maior o percentual de participação em comissões se comparado aos TAE's, 54% dos professores participam atualmente de 1 a 3 comissões e 21% participam de 4 a 6 comissões; enquanto entre os TAE's, 43% não atuam em nenhuma comissão e 21% atuam de 1 a 3 comissões. Na variável orientações em desenvolvimento foram considerados projetos de Iniciação Científica, Extensão, Monografia de Pós-graduação e orientações de TCC. Entre os professores, 81% realiza algum tipo de orientação, enquanto entre os TAE's 10% desenvolvem esse tipo de trabalho. A maior parte dos TAE's (94%) já participou de cursos de capacitação; entre os professores 50% já se capacitaram dentro da instituição. A respeito das licenças para tratamento de saúde, a maioria dos professores (80%) e dos TAE's (49%), afirmaram ter tirado menos de 30 dias de licença. Entre os TAE's, foi maior o período de afastamento; 29% tiraram de 01 a 03 meses e 14% de 04 a 06 meses.

6.2.3 Índices da Síndrome de Burnout

A Tabela 1 reúne dados sobre a ocorrência da Síndrome de *Burnout* entre os servidores analisados, mediante o preenchimento do questionário *Maslach BurnoutInventory* (MBI).

Tabela 1: Índices de prevalência da Síndrome de Burnout

	Resultados (empontos)	Professores	TAE's
Síndrome de Burnout	0 a 20 – Nenhum indício da síndrome	-	2%
	21 a 40 – Possibilidade de desenvolver a síndrome	35%	38%
	41 a 60 – Fase inicial da síndrome	58%	42%
	61 a 80 – A síndrome começa a se instalar	7%	16%
	81 a 100 – Fase considerável da síndrome	-	2%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

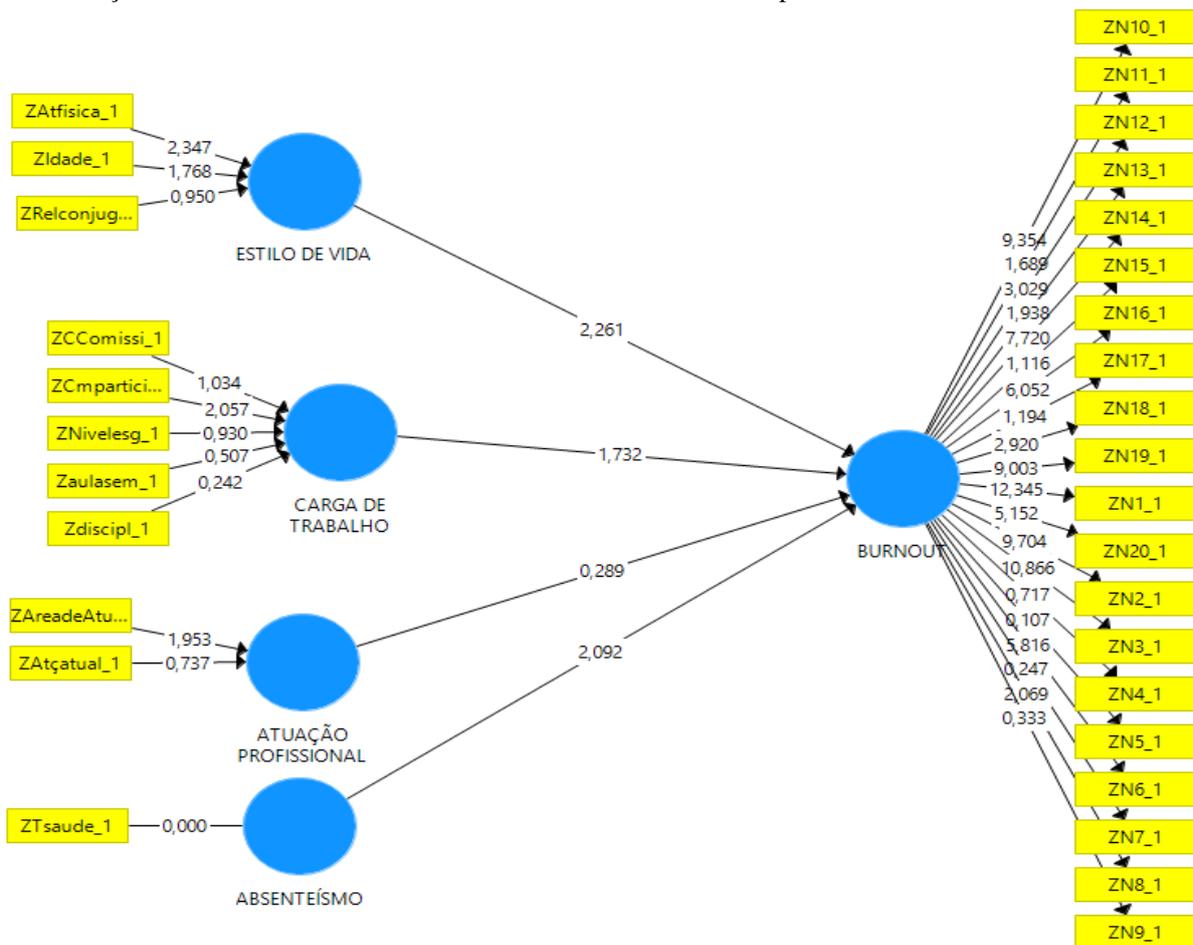
A versão brasileira do *MaslachBurnoutInventory* (MBI) usada nesta pesquisa, apresenta os resultados da prevalência da síndrome, através do total de scores obtidos no questionário. Quanto maior a pontuação, maior o nível de ocorrência da Síndrome de *Burnout*. Dessa forma, constatou-se que o índice da síndrome foi maior entre os TAE's em comparação aos professores. Como demonstrado na Tabela 1, 38% dos TAE's apresentam possibilidade de desenvolver a síndrome; entre os professores o percentual é de 35%. Observa-se, também que, 58% dos professores e 42% dos TAE's estão na fase inicial da Síndrome de *Burnout*. Entre os TAE's é importante destacar os percentuais de 16%, que estão na fase de instalação da síndrome, e 2% que estão em uma fase mais avançada.

6.2.4 Relação das variáveis sociodemográficas e a ocorrência da Síndrome de Burnout

O modelo conceitual elaborado teve o objetivo de avaliar o nível de interferência das variáveis sociodemográficas no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. O modelo foi dividido entre professores e TAE's, pois as características do trabalho de cada cargo apresentam algumas diferenças, principalmente no que tange a carga de trabalho.

O modelo abaixo se refere aos professores pesquisados. Foram estabelecidos quatro constructos compostos por variáveis relacionadas. Constructo 1: estilo de vida, composto pelas variáveis atividade física, idade e relação conjugal. Constructo 2: carga de trabalho, composto pelas variáveis: número de comissões que já participou, número de comissões que participa atualmente, nível de esgotamento, número de aulas semanais, número de disciplinas diferentes que leciona. Constructo 3: atuação profissional, composto pelas variáveis área de atuação. Constructo 4: absenteísmo, composto pela variável licença para tratamento de saúde.

Figura 2: Relações entre as variáveis e a Síndrome de Burnout - Modelo dos professores



Fonte: Dados da pesquisa, elaborada pela autora.

Houve influência significativa (a nível de 5%) entre estilo de vida, sendo que o sinal negativo indica que o estilo de vida influencia negativamente o surgimento da Síndrome de *Burnout*. Sendo assim, um estilo de vida saudável, com a prática de exercícios físicos regulares, pode proporcionar uma diminuição na tendência do professor apresentar a Síndrome de *Burnout*. Considerando essa informação, uma medida importante para a redução do índice de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* na Instituição analisada é o incentivo a prática de exercícios físicos e o retorno da ginástica laboral para todos os servidores, conforme observado também por dois gestores durante as entrevistas.

Esse resultado assemelha-se ao resultado encontrado por Rocha e Neto (2014), que analisaram a relação entre a prática de atividade física com a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em policiais militares ambientais do estado de Alagoas. Neste estudo, os policiais pesquisados não apresentaram índices da síndrome; em contrapartida, possuíam alto nível de atividade física.

Houve uma influência significativa e positiva entre a carga de trabalho e a Síndrome de *Burnout*. A carga de trabalho influencia positivamente o surgimento da síndrome, ou seja, quanto

maior a carga de trabalho do professor em termos de participação de comissões, cargo de confiança, número de disciplinas, número de aulas, maior é a tendência de o professor apresentar a Síndrome de *Burnout*. Dessa forma, a Hipótese 2: Quanto maior a sobrecarga de trabalho maior a chance de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, foi suportada considerando apenas os resultados obtidos com os professores analisados.

A sobrecarga de trabalho é um aspecto considerável e significativo na organização analisada e também muito citada durante as entrevistas com os gestores, o que explica o resultado encontrado no questionário de identificação da Síndrome de *Burnout*. Em detrimento da redução de vagas para o serviço público, os professores precisam equilibrar entre si o número de aulas e disciplinas ministradas de acordo com a área de atuação de cada um. A grande influência desse fator, sobrecarga de trabalho, no desenvolvimento da síndrome, mostra a relevância do estudo sobre a distribuição da carga horária de trabalho e hora aula citado pelo Gestor 3 durante a entrevista.

No contexto da literatura acadêmica brasileira, diversos estudos identificaram a carga de trabalho como um fator expressivo que influencia o surgimento da Síndrome de *Burnout* (BONOMO, 2014; GALINDO *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2012). O resultado encontrado na presente pesquisa, também é parecido com o resultado do estudo de Carlotto (2011) que analisou a prevalência da síndrome em professores da rede estadual de Porto Alegre – RS. A autora identificou que professores com maior carga horária e que atendiam a um maior número de alunos possuíam mais chance de desenvolver a Síndrome de *Burnout*.

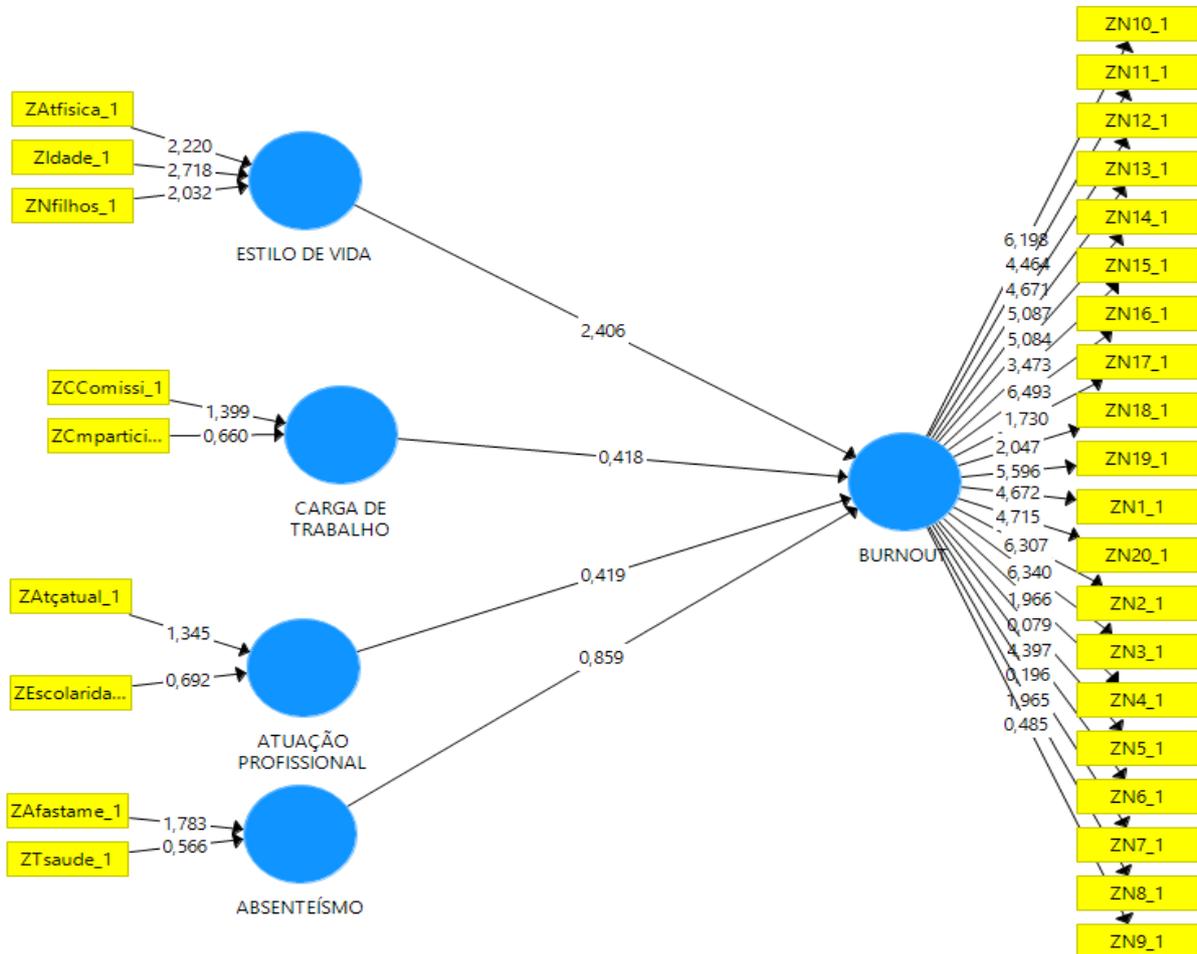
Houve também a influência significativa e positiva do absenteísmo no surgimento da Síndrome de *Burnout*. Sendo assim, quanto maior o número de afastamento para tratamento de saúde o professor tiver, maior a tendência deste professor apresentar a síndrome no futuro. Essa relação confirma a Hipótese 4: Profissionais que já se afastaram do trabalho têm mais chance de desenvolver a Síndrome de *Burnout*, considerando apenas os resultados obtidos com os professores. Os estudos de Ribeiro, Barbosa e Sousa (2015) e Tavares *et al.* (2014) também identificaram essa relação.

A influência da atuação profissional do professor não foi significativa. Os resultados ainda indicam que o modelo é relativamente bem explicado, apesar do baixo número de respondentes do questionário, sendo $R^2 = 0,620$. As relações significativas são consideradas moderadas para fortes, com valores de R^2 maior que 0,300.

O modelo conceitual abaixo refere-se aos TAE's. Foram estabelecidos quatro constructos compostos pelas variáveis relacionadas. Constructo 1: estilo de vida, composto pelas variáveis atividade física, idade e relação conjugal. Constructo 2: carga de trabalho, composto pelas variáveis número de comissões que já participou e número de comissões que participa atualmente. Constructo

3: atuação profissional, composto pelas variáveis tempo de atuação profissional na atual instituição e escolaridade. Constructo 4: absenteísmo, composto pela variável licença para tratamento de saúde.

Figura 3: Relações entre as variáveis e a Síndrome de Burnout - Modelo dos TAE's



Fonte: Dados da pesquisa, elaborada pela autora.

Houve influência significativa e negativa apenas na relação entre o estilo de vida do técnico e o surgimento da Síndrome de Burnout. Sendo assim, um estilo de vida considerado saudável irá proporcionar uma diminuição na tendência do Técnico Administrativo em Educação apresentar a Síndrome de Burnout. Assim como no modelo dos professores, fica evidenciado a importância da prática de atividade física para a redução da propensão ao adoecimento, nesse sentido o retorno da ginástica laboral para os servidores pode ser visto como uma estratégia para este fim, além do retorno do uso da piscina do campus.

Os constructos carga de trabalho, atuação profissional e absenteísmo não obtiveram alta significância no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre os TAE's. Esse resultado pode ser

explicado pelo fato das variáveis testadas nesse modelo não serem as variáveis que mais influenciam a ocorrência da síndrome entre os TAE's. Este modelo foi moderadamente explicado, com $R^2 = 0,264$.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, inicialmente foi realizado levantamento na literatura acadêmica brasileira sobre o histórico do desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, seus fatores associados, características e consequências para os trabalhadores e as organizações. Dessa forma, pode-se observar nos estudos sobre o tema, que as principais causas da Síndrome de *Burnout* está em uma combinação de fatores individuais, sociais e organizacionais (FARBER, 1991; CARLOTTO, 2002). Entretanto, profissionais mais idealistas e entusiasmados com o trabalho são mais vulneráveis, porque podem se desapontar quando não são recompensados por seus esforços. A Síndrome de *Burnout* desencadeia consequências que atingem a esfera individual e social do trabalhador. Para a organização, a ocorrência da síndrome pode ser um facilitador no aumento do *Turn-over* e na baixa produtividade, além de alavancar o crescimento do número de afastamentos.

Os resultados da pesquisa mostram que, entre a amostra de professores e Técnicos Administrativos em Educação (TAE's) analisados, a maioria dos participantes está na fase inicial da Síndrome de *Burnout*, com percentual de 58% dos professores e 42% dos TAE's. Além disso, 35% dos professores e 38% dos TAE's apresentam possibilidade de desenvolver a síndrome. Dessa forma, ficou evidenciado a importância de investigar os fatores mais relevantes na construção desse cenário a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses servidores.

Através da aplicação do questionário sociodemográfico e análise por meio do modelo de equações estruturadas, foram construídos constructos para avaliar os fatores mais relevantes no desenvolvimento da síndrome nesta Instituição. Os resultados mostraram que entre os professores analisados, os fatores mais consideráveis nesse processo foram o estilo de vida, a carga de trabalho e o absenteísmo. A atuação profissional não apresentou significância. Entre os TAE's o único fator relevante no desenvolvimento da síndrome, considerando as variáveis testadas, foi o estilo de vida, ou seja, profissionais com estilo de vida mais saudável, apresentaram menos chance de desenvolver a síndrome.

A Síndrome de *Burnout* é uma doença com grande repercussão para o trabalhador e a organização como um todo, além de impactar a qualidade do serviço prestado. O número crescente de estudos na área indica a relevância do tema e é justificado pelo aumento de profissionais com possibilidade de desenvolvimento da síndrome. As pesquisas são importantes para criar novas visões sobre o fenômeno e ampliar a discussão sobre o adoecimento no trabalho.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, M.; PAULO, V. Administração Pública. Direito Administrativo Descomplicado. 21ª Edição, Revista e Atualizada. Grupo Editorial Nacional. Cap. 2. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2013.

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de *Burnout*. Saúde e sociedade, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 março 2017.

ARAÚJO, C. A. A.; LEITE, D. O.; SOUSA, D. J.; FERREIRA, M. R. Incidência da Síndrome de *Burnout* em docentes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Pública e sua relação com a satisfação no trabalho. VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas, 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/5412/2700>>. Acesso em: 27 setembro 2016.

ARRAZ, F. M. A Síndrome de Burnout em Docentes. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 06, Vol. 07, pp. 34-47, Junho de 2018.

ASCARI R. A.; DUMKE, M.; DACOL, P. M.; JUNIOR, S. M.; SÁ, C.A. ; LAUTERT, L. Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais Militares. CogitareEnferm. 2016 Abr/jun; 21(2): 01-10. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44610>>. Acesso em: 08 novembro 2017.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do *Burnout* no Brasil. Revista Eletrônica InterAçãoPsy – Ano 1, nº 1- Ago 2003 – p. 4-11. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-benevides.pdf>. Acesso em: 11 novembro 2017.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a Síndrome de *Burnout* e seu impacto no ensino. Boletim de Psicologia, 2012, v. IXii, n. 137, p. 155-168, Maringá, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0006-59432012000200005>. Acesso em: 01 novembro 2016.

BONOMO, A. M. S. Síndrome de *Burnout* em servidores públicos de uma autarquia federal e sua relação com condições de trabalho. Monografia (Especialista em Gestão de Pessoas no Serviço Público) – Escola Nacional de Administração Pública. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1877>>. Acesso em: 10 março 2017.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em <https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_04.10.2017/art_37_.asp>. Acesso em: 02 novembro 2017.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Da Administração Pública Burocrática à Gerencial. Revista do Serviço Público. Brasília v. 47, n. 1 Maio 1996. Disponível em: <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/702/0>>. Acesso em: 05 março 2017.

CAMPOS, I. C. M. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados à Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João Del Rei. São João Del Rei, 2013. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradospsicologia/Selecao%202015/A%20a%20Isabella%20burnout.pdf>>. Acesso em: 13 março 2017.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de *Burnout* e o Trabalho Docente. *Psicologia em Estudo*, Maringá. v.7, n.1, p. 21-29, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 agosto 2016.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em Professores: Prevalência e Fatores Associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa Out-Dez 2011*, Vol. 27 n. 4, pp. 403-410. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003>. Acesso em: 15 abril 2017.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de *Burnout* no Brasil. *PSICO*. Canoas. v. 39, n. 2, pp. 152-158, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistaspsico/article/view/146>>. Acesso em: 10 março 2017.

CHERNISS, C. Professional burnout in human service organizations. New York: Praeger, 1980.

FARBER, B. A. Dysfunctional aspects of the psychotherapeutic role. In B. Farber (Org.). *Stress and burnout in the human service professions.*, New York: Pergamon Press, pp. 1-22; 1983.

FARBER, B. A. Crisis in education. *Stress and burnout in the american teacher*. São Francisco: Jossey-Bass Inc, 1991.

FARBER, B. A. inconsequentiality – the key to understanding teacher burnout. In: VANDERBERGUE, R.; HUBERMAN, M. A. (Eds.). *Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 159-165.

FERRARI R, ARAUJO A, RODRIGUES HA, FRANÇA FM, MAGALHÃES J. Estresse crônico ocupacional em profissionais da estratégia de saúde da família. *Em Extensão (Uberlândia)*.12(2):83-92; 2013.

GALINDO, R. H.; FELICIANO, K. V. O.; LIMA, R. A. S.; SOUZA, A. I. Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. *Revista da escola de enfermagem da USP*, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 420-427, Abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 março 2017.

GENOINO, R. K.; SIQUEIRA, J. P. L. Gestão pública em redes e a nova governança pública: a implementação de parcerias entre o poder público e o terceiro setor. *Revista Capital Científico - Eletrônica*, v. 14, n. 3, p. 132-143, Jul.-Set. 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/43383/gestao-publica-em-redes-e-a-nova-governanca-publica--a-implementacao-de-parcerias-entre-o-poder-publico-e-o-terceiro-setor>>. Acesso em: 28 março 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 18 Nov. 2017.

HAIR, J. F. Jr.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. Modelagem de Equações Estruturais. Análise Multivariada de Dados. São Paulo: Bookman. Cap. 10, p. 539-586, 2009.

ISMA BR. International Stress Management Association. Perguntas e respostas. Disponível em: <<http://www.ismabrasil.com.br/?con=faq&idi=pt-br&obj=site&pag=15#>>. Acesso em: 20 março 2017.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I.; UCHIDA, S.; TUACEK, T.A.o. O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 11, n. 21, p. 79-92, Abr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 outubro 2017.

MALLMANN, C. S.; PALAZZO, L. S.; CARLOTTO, M. S.; AERTS, D. R. G. C.. Fatores associados à síndrome de *burnout* em funcionários públicos municipais. Psicol. teor.prat., São Paulo, v. 11, n. 2, p. 69-82, dez. 2009. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 março 2017.

MESQUITA, A. A.; GOMES, D. S.; LOBATO, J. L.; GONDIM, L.; SOUZA, S. B.. Estresse e síndrome de *burnout* em professores: Prevalência e causas. Psicologia Argumento. Curitiba, v.31, n.75, p.627-635, out/dez. 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=12630&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 20 março 2017

MEDEIROS, B. V. Síndrome de Burnout e a Centralidade do Trabalho na Docência: estudo de caso numa Universidade Pública. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar, Natal RN, 2011. Disponível em: <<https://unp.br/wp-content/uploads/2013/12/dissertacoes-2009-bianca-valente1.pdf>>. Acesso em: 09 junho 2016.

OLIVEIRA, L. A.; BALDACARA, L. R.; MAIA, M. Z. B.. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. Revista brasileira de saúde ocupacional, São Paulo, v. 40, n. 132, p. 156-169, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572015000200156&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 março 2017.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. A prevenção das Doenças Profissionais. Genebra, Abr. 2013. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/doc/safeday2013_final_1012.pdf>. Acesso em 20 março 2017.

PAIVA, L. E. B.; LIMA, T. C. B.; SOUZA, I. C. S.; PITOMBEIRA, S. S. R. P. Síndrome de burnout em operadores de teleatendimento: o caso de duas empresas de contact center em Fortaleza/CE. ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo. Volume VI -Número 02 - Mai/Jun/Jul/Ago 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/42699/sindrome-de-burnout-em-operadores-de-teleatendi>>. Acesso em: 10 outubro 2017.

PALAZZO, L. S.; CARLOTTO, M. S.; AERTS, D. R. G. C.. Síndrome de Burnout: estudo de base populacional com servidores do setor público. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1066-1073, Dec. 2012.

RIBEIRO, L. C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de *Burnout* entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. Revista de enfermagem do centro oeste mineiro. v. 5, n.3, p. 1741-1751, set/dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/987/928>>. Acesso em: 10 março 2017.

ROCHA, D. F.; NETO, J. L. C. A Síndrome de *Burnout* os níveis de atividade física em policiais militares ambientais de Alagoas, Brasil. Revista brasileira de qualidade de vida. v. 06, n. 01, p. 27-37, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/269886920_A_Sindrome_de_Burnout_e_os_niveis_de>

atividade_fisica_em_policias_militares_ambientais_de_Alagoas_Brasil> Acesso em: 08 Novembro 2017.

SARTORI, L. F.; CASSAGRANDE, M. P.; VERCESI, C. Burnout em Policiais: a Relação entre o Trabalho e o Sofrimento. XXXII EnANPAD. Rio e Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR-B906.pdf>>. Acesso em: 10 novembro 2017.

SCHIKMANN, R. Gestão estratégica de pessoas: bases para a concepção do Curso de Especialização e gestão de pessoas no serviço público. In: Gestão de pessoas: bases teóricas e experiências no setor público. Org. Maria Julia Pantoja et alli. Brasília, ENAP, 2010. Disponível em: <<http://www.enap.gov.br/documents/586010/603556/Livro.pdf/b295469b-faec-42f2-9544-69b1984e17a8>>. Acesso em 03 novembro 2017

SERAFIM, A. C.; CAMPOS, I. C. M.; CRUZ, R. M.; RABUSKE, M. M. Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso. Psicologia: ciência e profissão. Brasília, v. 32, n. 3, p. 686-705, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 março 2017.

SILVA, F. C.; BRAGA, C. S.; ALVES, L. O. A Síndrome de *Burnout* e a Qualidade de Vida no Setor Bancário. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/35916330.pdf>>. Acesso em: 20 março 2017.

SOUZA, Á. K. S.; MARIA, A. L. Síndrome de burnout em diferentes áreas profissionais e seus efeitos. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.6, n.3., p.1-12 – Jul/Set., 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2920>>. Acesso em: 10 novembro 2017.

STECCA, J. P.; ALBUQUERQUE, L. G.; ENDE, M. V. As influências da Gestão de Pessoas no comprometimento. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 9, número 4, p. 721-737, SET. - DEZ. 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/18587>>. Acesso em: 13 novembro 2017.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. Caderno de Saúde Pública (*online*), Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001200011>. Acesso em: 27 setembro 2016.

TAVARES, K. F. A. SOUZA, N. V. D. O.; SILVA, L. D.; KESTENBERG, C. C. F. Ocorrência da síndrome de *Burnout* em enfermeiros residentes. Acta paulista de enfermagem. São Paulo v. 27, n.3,p. 260-265, Jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300260&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 março 2017.

TRIGO, T. R.; TENG, C.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000500004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 outubro 2017.